

Estudo reforça ligação entre estradas e desmatamento na Amazônia

Categories : [\(\(o\)\)eco Data](#)

A relação entre a abertura de estradas e desmatamento na Amazônia brasileira é conhecida desde a abertura da BR-230, a Transamazônica, estrada inaugurada na década de 1970 e tida como um dos projetos mais polêmicos da Ditadura Militar. A rota, que corta na horizontal a floresta, tornou-se nas décadas seguintes caminho para a devastação de largas áreas até então intocadas ([leia artigo em inglês a respeito](#)). A conexão entre novas estradas cortando a floresta e devastação com fogo para abertura de pastos, e/ou extração de madeira não é novidade ([clique aqui](#) ou use os mapas que ilustram essa reportagem para navegar na base de dados sobre o tema no Infoamazonia).

Novo [estudo recente](#), publicado no jornal de Conservação Biológica ([Biological Conversation](#)), confirma e reforça tal ligação, considerando novos caminhos para a derrubada da mata, com a multiplicação de estradas clandestinas na região. Cruzando imagens de satélite e dados do IBGE, os autores do estudo estimam que para cada quilômetro de estradas oficiais existem cerca de três quilômetros de estradas clandestinas. E apontam que 95% do desmatamento se dá a 5,5 km de estradas ou a 1 km de rios.

Intitulado “Estradas, desmatamento, e o efeito de mitigação de áreas protegidas” (tradução livre do título [original em inglês: “Roads, deforestation, and the mitigating effect of protected areas”](#)), o estudo aponta que as áreas de reservas e terras indígenas foram cruciais para conter o desmatamento, em especial onde estradas foram abertas. Mesmo nas estradas oficiais, um problema grave ligado à abertura de estradas na Amazônia é que ela é feita sem nenhum outro acompanhamento do estado, sem criação de bases para fiscalização e infraestrutura básica como escolas e postos de saúde.

O estudo é assinado por Carlos M. Souza Jr., do [Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia \(Imazon\)](#), Christopher P. Barber e Mark A. Cochrane, do Centro de Excelência em Ciências Geoespaciais da Universidade de Dakota do Sul, dos Estados Unidos, e William F. Laurance, do Centro de Meio Ambiente Tropical e Sustentabilidade da Universidade James Cook, da Austrália.

Clique [aqui para ler o estudo \(em inglês\)](#) ou veja abaixo duas imagens de satélite selecionadas pelo eco que mostram claramente a relação entre a abertura de estradas e o desmatamento na Amazônia brasileira (clique nas imagens para navegar pelos mapas).

Distrito de Santo Antônio do Matupi, em Manicoré (AM), [novo polo de devastação na Transamazônica](#)

Apuí (AM), que [há décadas é um polo de desmatamento na Transamazônica](#)

Leia também

[Cartilha alerta para os perigos da abertura da Estrada do Colono](#)

[Interoceanica, asfalto para o ecoturismo e o desmatamento](#)

[Mapa relaciona estrada e desmatamento na Amazônia](#)